

PESQUISA PARTICIPANTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE A PARTIR DE PERIÓDICOS DA CAPES NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Jackgrayce Dutra Nascimento Silva¹

Ivanise Maria Rizzatti²

Andreia Castro de Sousa França³

Resumo: Este artigo compreende uma pesquisa bibliográfica que intenciona correlacionar a Educação Ambiental (EA) aos aspectos metodológicos no âmbito da pesquisa participante. Realizou-se uma busca no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no sistema de busca avançada, utilizando os descritores: em qualquer campo conter as palavras “Educação Ambiental”, em qualquer campo conter a palavra exata “Pesquisa Participante”, e em qualquer campo conter as palavras “Educação do Campo”. Com a aplicação do filtro relacionado com o lapso temporal entre 2012 e 2022, língua portuguesa, obteve-se 12 resultados. Após a análise realizada por meio da leitura completa dos manuscritos, selecionou-se oito artigos para compor a pesquisa, por entender que eles atendem aos critérios inseridos na busca. Considera-se que a Pesquisa Participante (PP) é um método pertinente para pesquisas em EA, uma vez que ambos abordam o conhecimento da realidade, para a partir daí problematizá-la. Porém, ainda é pouco explorada na literatura.

Palavras-chave: Pesquisa Bibliográfica; Educação Ambiental; Pesquisa Participante; Educação do Campo.

¹ Universidade Federal do Pará. E-mail: jgrayce.js@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8231342169480588>

² Universidade Federal de Roraima. E-mail: niserizzatti@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0476017687294560>

³ Universidade Federal do Pará. E-mail: andreiacastrosousafranca1@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4573995615576288>

Abstract: This article comprises bibliographical research that intends to correlate Environmental Education (EE) with methodological aspects within the scope of participatory research. A search was carried out on the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the advanced search system, using the descriptors: in any field contain the words “Environmental Education”, in any field contain the exact word “Participant Research”, and in any field contain the words “Field Education”. By applying the filter related to the time span from 2012 to 2022, Portuguese language, 12 results were obtained. After the analysis carried out through a complete reading of the manuscripts, eight articles were selected to compose the research, as it was understood that they met the criteria entered in the search. It is considered that Participant Research (PP) is a relevant method for research in EA, since both address the knowledge of reality, to then problematize it. However, it is still little explored in the literature.

Keywords: Bibliographic research; Environmental education; Research Participant; Field Education.

Introdução

Este manuscrito intenciona correlatar a Educação Ambiental (EA) aos aspectos metodológicos no âmbito da pesquisa participante (PP), através de uma revisão bibliográfica. Para tanto, apresentaremos os conceitos relativos à EA e à PP.

O surgimento da EA está relacionado com a emergência de uma resposta à crise ambiental reconhecida nas décadas finais do século XX, delineando-se como fruto de uma demanda para a adoção de visão de mundo e uma prática social capaz de minimizar os impactos ambientais.

A EA, primordialmente, é uma dimensão da pedagógica que oportuniza os valores de uma cultura, sociedade ou população na perspectiva ambiental, que conduz para uma visão ecológica e de relacionamento com a natureza de maneira diversificada e profunda, produzindo um pensamento crítico e criativo, baseado em novas relações entre a sociedade e o ambiente (LEFF, 2010).

Nesse panorama, a EA abrange o respeito aos recursos naturais e diversidade cultural dos lugares e das pessoas que os habitam, a partir de ações coletivas e/ou individuais que podem gerar mudanças e novos comportamentos socialmente mais justos e ecologicamente mais sustentáveis. Pode ser observada e analisada enquanto uma possibilidade nas Ciências, a partir da pesquisa/estudo com paisagens, biomas, ecossistemas, fauna, flora, dentre outros, considerando também as populações humanas, no que compreende seus aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Apesar de possuir uma multiplicidade de abordagens, incluindo visões disciplinatórias, ingênuas e conteudistas, existem diversas concepções/macrotendências de EA, que orientam as ações desenvolvidas e os seus objetivos (SANTOS; OLIVEIRA, 2023).

Layrargues e Lima (2011) destacam três macrotendências, sendo elas: a conservacionista, que se concentra na sensibilização do ser humano em relação à natureza, mas limita a noção de ambiente no qual o ser humano não está incluído; macrotendência pragmática, na qual há uma relação entre humanidade, sociedade e natureza, baseada em um modelo de desenvolvimento econômico, visando amenizar os impactos das produções de larga escala; e macrotendência crítica ou emancipatória, ou transformadora, que se apoia na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental.

As ações da EA, na perspectiva transformadora, são concebidas de forma sistêmica, ou seja, buscam o enfrentamento das questões ambientais levando em consideração a dimensão social. Tal vertente é característica no Brasil, em função do estreito entrelaçamento dos problemas ambientais com os problemas sociais, o que não ocorre em outros países, já que em suas resoluções sobre a EA não adotam o viés crítico (TEIXEIRA; AGUDO; TOZONI-REIS, 2018).

Segundo Gregorio e Moreira (2020), a ciência enquanto atividade humana para o enfrentamento de problemáticas que atingem a humanidade, deve atuar juntamente à tecnologia, visando beneficiar a todos os grupos e setores da sociedade, contribuindo para uma pesquisa mais participativa. No tocante à sociedade, os indivíduos devem ser preparados para compreender o seu meio, a dinâmica do mundo em que vivem, subsidiados por uma reflexão crítica sobre questões sociais, ambientais, econômicas, políticas, científicas e tecnológicas (SCHEID, 2018).

A PP surgiu entre as décadas de 60 e 80, difundindo-se por todo o continente da América Latina em pouco tempo, originado de diversas unidades de ação social que atuam junto a grupos ou comunidades populares. Não existe um modelo único ou uma metodologia científica própria a todas as abordagens da PP, mas, em geral, alinham-se com os projetos de envolvimento e mútuo compromisso de ações sociais de vocação popular (BRANDÃO; BORGES, 2007).

Enquanto metodologia de pesquisa de cunho socioambiental, a PP está se consolidando progressivamente, colaborando para a concretização da dimensão ambiental na educação (GREGORIO; MOREIRA, 2020). Pode ser aplicada em diversas frentes, como no ensino, nos serviços à comunidade, na saúde, na educação popular e na emancipação de grupos oprimidos. Dessa forma, a PP tem a função de envolver e estimular a protagonização emancipatória, individual e coletiva, em geral, de grupos oprimidos, marginalizados ou excluídos (NOVAES; SOUZA; DRUMMOND, 2019).

Nesse sentido, Dias (2013) aponta, que para alcançar uma perspectiva crítica de EA, deve-se desenvolver as leituras das questões sociais através de uma análise profunda, dialética, que não dissocie o ser humano da natureza,

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 488-500, 2024.

que entenda a historicidade do processo social e que se desvelem todos os aspectos que se opera o sistema capitalista.

Assim, este artigo tem como objetivo principal identificar como é realizada a abordagem em EA conforme a PP, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pretendendo responder à seguinte pergunta: Como são realizadas as pesquisas em EA, de acordo com a educação do campo, utilizando como método a PP, a partir de trabalhos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2012 a 2022?

Metodologia

Este artigo se ancora em uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma breve revisão de literatura. A pesquisa possui caráter descritivo e exploratório, realizada no portal de periódicos da CAPES, onde a escolha dessa base foi consolidada por ser referência em pesquisa no Brasil, concentrando artigos qualificados em âmbito nacional e internacional.

No portal de periódicos da CAPES, no sistema de busca avançada, foram utilizados os seguintes descritores: em qualquer campo conter as palavras “Educação Ambiental”; em qualquer campo conter a palavra exata “Pesquisa Participante”; e em qualquer campo conter as palavras “Educação do Campo”. Foram aplicados os filtros quanto ao lapso temporal 2012 a 2022, trabalhos em idioma português e revisão aos pares, obtendo-se 12 resultados. Seguiu-se à leitura dos títulos e resumos, a fim de apurar quais abordavam diretamente a relação EA, PP e educação do campo, sendo excluídos quatro artigos. Definiu-se, assim, como *corpus* da pesquisa, oito artigos, por entender que atendem aos critérios inseridos na busca.

A etapa seguinte foi a leitura completa dos artigos para a análise e compreensão deles, almejando a caracterização das produções quanto à variação temporal, instituição, região, e se há alguma correlação entre os trabalhos desenvolvidos em EA, utilizando como método a pesquisa participante, e considerando a educação do campo quanto à valorização das experiências individuais e do grupo, práxis educativas, políticas e emancipatórias.

Análise e Resultados

Como forma de organização das oito publicações selecionadas, elaborou-se o Quadro 1, que apresenta informações sobre título, ano, autores, tipo de pesquisa, objetivo e procedimentos metodológicos das produções analisadas.

Quadro 1: Resultado da busca no Portal da Capes de artigos que abordam sobre Educação Ambiental, Pesquisa Participante e educação do campo no período de 2012 a 2022.

Título	Autores/Ano	Objetivo	Palavras-chaves
A Contribuição do Projeto SOLARI para a Educação da Juventude Campesina no Município de Assaré-CE.	Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto e Francisco Mário de Sousa Silva (2019).	Avaliar a atuação do Projeto Solari, na promoção da Educação Ambiental para jovens do campo de uma comunidade rural, localizada em Assaré-CE.	<ul style="list-style-type: none"> • Campesinato; • Educação Ambiental; • Bem Viver; • Jovens.
Currículo e saberes dos territórios de várzea e terra firme nas amazônias	Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos e Edilson da Costa Albarado (2021).	Investigar os saberes dos povos dos territórios de várzea e terra firme e suas contribuições para a construção de um currículo de Educação do Campo.	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos de Saberes; • Currículo; • Educação do Campo; • Amazônia.
Educação Ambiental e Resíduos Sólidos: intervenções com estudantes de dois cursos técnicos da cidade de Londrina.	Patrícia de Oliveira Rosa-Silva, Larissa Chaline Lopes-Lima, Everton Carlos dos Anjos e Robson Francisco Pedroso (2016).	Identificar e analisar símbolos criados pelos participantes sobre a temática resíduos sólidos, de acordo com o Discurso Ecológico Alternativo (DEA).	<ul style="list-style-type: none"> • Discursos Ecológicos; • Política Nacional de Resíduos Sólidos; • Representações Imagéticas.
Educomunicação socioambiental: produção de peças educacionais como metodologia de ensino para a Educação Ambiental.	Elizabete França França, Adriana Massã Kataoka, Ana Lucia Suriani Affonso e Ana Lúcia Crisostimo (2019).	Contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia inovadora que visa a inserção dos princípios da Educomunicação e da EA crítica no cotidiano educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Ambiental; • Educomunicação socioambiental; • Práxis; • Escolas.
Local e pesquisa participante enquanto metodologia e prática em Educação Ambiental: contribuições teóricas de uma experiência em Campinas – SP	Paulo Bussab Lemos de Castro, Fernanda Keila Marinho da Silva, Roseli Buzanelli Torres e Luiza Sumiko Kinoshita (2019).	Apresentar e discutir algumas características da pesquisa participante, a partir da experiência em EA realizada junto ao grupo de estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Ambiental Crítica; • Pesquisa Participante; • Local.
“Lutando pela vida”: aplicação de um jogo sobre Educação Ambiental em turmas de Ensino Fundamental.	Marcus Serafim, Solange Joanoni Veiga e Leticia Azambuja Lopes (2022).	Desenvolver um jogo como estratégia de ensino de Ciências.	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos; • Educação Ambiental; • Jogos de cartas; • Aprendizagem por jogos.
O trabalho de campo em bacia hidrográfica no ensino de geografia e os componentes físico-naturais.	Mavistelma Teixeira Carvalho Borges (2020).	Apresentar estratégia de ensino através da bacia hidrográfica como proposta metodológica potencializadora para o ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de campo; • Estratégia de ensino; • Bacia hidrográfica; • Componentes físico-naturais.

Continua...

...continuação.

Título	Autores/Ano	Objetivo	Palavras-chaves
Temas controversos socioambientais na formação continuada de professores: analisando a construção e a aplicação de uma sequência didática.	Aline de Gregorio e Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira (2020).	Analisar o processo de elaboração e aplicação da Sequência Didática (SD) intitulada “Cadeia Alimentar e Agrotóxicos: Pressupostos e Realidade”.	<ul style="list-style-type: none">• Controvérsia;• Ensino de ciências;• Formação de professores.
Planejamento participativo na análise da conjuntura das ações de Educação Ambiental na Universidade Estadual de Feira de Santana.	Zanna Maria Rodrigues de Matos e Fernanda Cristina Miranda Ribeiro (2019).	Realizar um planejamento participativo para análise de conjuntura das ações de Educação Ambiental no campus da UEFS.	<ul style="list-style-type: none">• Educação Ambiental;• Planejamento participativo;• Universidade.

Fonte: Autoria própria (2022).

Após a análise dos resultados obtidos, constatou-se que quatro artigos datam do ano de 2019, o artigo mais recente é de 2022, enquanto o mais antigo é de 2016. Tais dados evidenciam que as produções que abordam EA e PP no contexto da educação do campo são recentes, e ainda pouco exploradas, considerando o quantitativo de trabalhos e o lapso temporal.

Todos os trabalhos foram realizados em instituições públicas de educação, com alunos e professores das redes municipal, estadual e/ou federal. Destaca-se o trabalho de Vasconcelos e Albarado (2021), que realizaram a pesquisa durante um Fórum de Educação do Campo, o qual contou com a participação de várias organizações e movimentos sociais, como a Associação das Casas Familiares do Amazonas (ARCAFAR-AM), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Parintins (STTRPIN), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), além das instituições de ensino municipais, estaduais e federais.

Quanto à região onde os trabalhos foram desenvolvidos, enfatiza-se a Região Sul, com três artigos, em especial o estado do Paraná com dois, e um em Caxias do Sul. Já na Região Nordeste aparecem trabalhos desenvolvidos nos estados do Ceará (um artigo) e Bahia (um artigo), e os demais trabalhos ocorreram na Amazônia, Campinas (SP) e em Goiás, sendo um por estado.

Alguns autores, como França *et al.* (2021), Matos e Ribeiro (2019) Rodrigues, Leandro Neto e Silva (2019) e Vasconcelos e Albarado (2021), mencionam a relevância da PP para trabalhos em EA, corroborando com o trabalho de Castro *et al.* (2019), no qual ressaltam a efetividade da PP enquanto metodologia e prática em EA. Já os autores Serafim, Veiga e Lopes (2022) e Rosa-Silva *et al.* (2016) utilizam a metodologia, porém não sugerem a pertinência do método PP com os estudos em EA.

Para Rodrigues, Leandro Neto e Silva (2019), a degradação ambiental não é apenas um problema relativo à natureza, pois abrange as dimensões socioambientais e educacionais, que promovem a participação conjunta nas decisões, estimulando mudanças de atitudes necessárias nas relações entre sociedade e meio ambiente.

Os autores tratam da interface entre EA e o bem-viver, destacando o conceito de bem-viver como aquele que entende o planeta Terra como um bem precioso a ser cuidado, e preservá-lo é a maneira mais eficaz de conservar a vida das diversas espécies. Consolidam que as discussões traçadas em torno da EA, educação do campo, atividades comunitárias e o Bem-Viver são fundamentais para o desenvolvimento comunitário de maneira sustentável, integrada e harmônica, uma vez que se busca uma educação contextualizada à realidade da comunidade.

Tais autores apontam que os parâmetros metodológicos utilizados na pesquisa estão em consonância com os temas abordados, demonstrando que a interação entre os pesquisadores e os participantes da pesquisa contribuíram para o fortalecimento e o desenvolvimento da comunidade, evidenciado, através da sensibilização realizada pelos processos educativos que promoveram uma visão crítica aos diversos atores envolvidos no processo.

O artigo de Borges e Alves (2020) analisa a EA por um prisma holístico, envolvendo o ensino de geografia em uma abordagem crítica, utilizando como cenário a pesquisa de campo em uma bacia hidrográfica, com o propósito de emancipação do aluno através da leitura diferenciada/renovada do mundo ao seu redor. Como asseveram os autores, essa estratégia metodológica possibilita o pensamento reflexivo sobre as suas vivências cotidianas, e fundamenta o papel da geografia, que nesse caso coincide com a EA, que é de formar cidadãos conscientes com sua realidade política, social e econômica.

Neste caso, a PP comprovou ser uma abordagem metodológica eficiente, pois possibilitou a construção de novos conceitos e aprendizagem conjunta sobre os olhares dos envolvidos, tanto professor(a) quanto aluno(a), coadunando com Soares e Ferreira (2006), que colocam que a PP tem como pressuposto básico de investigação a participação ativa de todos os envolvidos no processo.

Por sua vez, Vasconcelos e Albarado (2021) destacam a importância da escuta dos participantes, pois é dessa forma que os pesquisadores conhecem as reivindicações, captam as suas aspirações, redescobrem os seus objetivos na pesquisa e começam a delinear, em conjunto, os caminhos que serão traçados. Conforme mostram Prodanov e Freitas (2013, p. 67), “[...] a descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem”.

Neste sentido, França *et al.* (2021) notam a educomunicação como uma ferramenta no campo da EA, uma vez que a educação está frequentemente entrelaçada com a comunicação. Assim, esse processo considera o diálogo e o trabalho coletivo intimamente ligados, o que se verifica também na PP.

A PP possibilita a promoção da produção coletiva de conhecimento (FRANÇA *et al.*, 2021) de extrema importância para trabalhos em EA, que objetivem uma prática transformadora, sensibilização conjunta e construção de uma nova maneira de observar o mundo ao redor. Dessa maneira, Brandão e Borges (2007) acrescentam que a interação de diferentes conhecimentos (científico e o popular) no exercício de uma pesquisa, possibilita a construção de uma realidade social, articulando-se os conhecimentos em um terceiro conhecimento, novo e transformador.

Destarte, os participantes de uma PP têm a oportunidade de expor os seus problemas, esperanças, que serão transformados em diagnóstico pelo pesquisador que, em conjunto, posteriormente, terão condições de elaborar uma proposta de ação que fortaleça e renove as ações consolidadas pela equipe em estudo (MATOS; RIBEIRO, 2019).

Salienta-se que a PP não coloca o pesquisador como aquele que detém a verdade absoluta, mas possibilita a construção de um conhecimento novo, compartilhado através de saberes diversos daquela realidade vivenciada pelo grupo e por ele, enquanto pesquisador. Portanto, é fundamental que o pesquisador conquiste a confiança do grupo, uma vez que ele deseja conhecer e partilhar a vivência, sendo a prática da dialogicidade essencial para tal.

Advêm, daí, as principais críticas à PP, relacionadas com a imersão do pesquisador no grupo que deseja estudar, pois isto se torna o seu objetivo primordial, que só irá ocorrer se ganhar a confiança do grupo, para então, posteriormente, traçar uma conjuntura fiel do local estudado. Por conseguinte, vários autores concebem essa metodologia de pesquisa como uma simples técnica de observação participante (THIOLLENT, 1999).

Os artigos encontrados ocorreram em âmbito educacional, abordando a perspectiva da EA crítica, que é aquela que atua na transformação coletiva, fazendo com que o grupo envolvido no processo se sinta responsável e coparticipante na mudança de sua realidade, o que pode propiciar a superação dos problemas sociais e, conseqüentemente, ambientais, o que também é vislumbrado pela Educação do Campo.

Nessa visão, a escola possui um papel fundamental nas transformações, assim como na percepção da realidade por parte do sujeito, no fortalecimento da cidadania, e na geração de valores e atitudes críticas. Dictoro, Lourenço e Malheiros (2023) afirmam que os espaços educativos são fundamentais no processo de construção de uma sociedade mais igualitária, equitativa e sustentável, pois estimula os jovens a assumirem um papel atuante e capaz de transformar as realidades locais. Tal posicionamento corrobora com

Freire (2007), quando diz que é através da educação que se desenvolve uma consciência crítica, que permite ao ser humano transformar a sociedade.

Nos estudos de Loureiro (2007, p. 66), a “[...] EA Crítica pode ser expressada como educação transformadora, popular, emancipatória ou dialógica”. As vertentes transformadora e emancipatória da educação estão relacionadas com as teorias de Paulo Freire na educação popular. Stotz (2005) conceitua “educação popular” como um movimento social composto de pesquisadores, profissionais e técnicos do chamado “setor educacional”, e de ativistas, técnicos e lideranças dos movimentos e organizações sociais, comprometidos em participar e ampliar os esforços de emancipação das camadas trabalhadoras do povo brasileiro.

A educação popular está estritamente vinculada à Educação do Campo, trazendo como sustentação a organização coletiva, os anseios sociais e os movimentos populares que fortalecem os princípios pedagógicos na luta por uma educação de qualidade para todos, tendo os sujeitos como seres de direito, que buscam construir uma formação humana alicerçada na igualdade, na justiça e na cidadania (MOREIRA *et al.*, 2019).

Logo, a Educação do Campo possui forte conexão com a pedagogia freireana, pois empenha-se na busca da valorização dos saberes, das vivências de sujeitos, que ao longo do tempo foram impedidos ou oprimidos pelo sistema. Para Moretti e Adams (2011), uma das caracterizações do termo “oprimido”, utilizado por Freire, descreve a opressão sofrida pela relação colonizadora e dominadora do processo de colonização dos países da América Latina, que se faz presente nos dias atuais, e que pode ser verificado nas mais diversas dimensões, inclusive na educação.

Segundo Mignolo (2013), o colonialismo se faz invisível, em que a colonialidade ainda persiste como forma de controle de poder, reproduzindo narrativas hegemônicas sobre outras culturas e epistemologias, impondo formas de organização social, crescimento econômico e modelos civilizatórios diante das mudanças ambientais globais, refletido na dominação dos povos, das culturas e dos territórios. Nesta perspectiva, a EA crítica parte de um movimento decolonial, onde a interação entre a natureza e a cultura é indissociável, além de fundamental para a sobrevivência humana.

Por conseguinte, a Educação do Campo é um contraponto à concepção hegemônica de educação do sistema capitalista, positivista; é uma forma de resistência à ameaça de sua existência, que luta pelo direito à vida, identidade e cultura. Pesquisas em Educação do Campo são relacionadas com a emancipação e a autonomia do grupo.

No sentido de conhecer para explicar a realidade, a PP adequa-se como método de pesquisa comprometida com a transformação social, tencionando compreender a realidade para contribuir em uma educação emancipadora, o que corresponde às pesquisas nas áreas de EA e Educação do Campo. Pesquisas que envolvem a ação, e têm como base a justiça social,

são verificadas em muitos dos trabalhos que envolvem a PP (CASTRO *et al.*, 2019).

Brandão (1999) considera que há uma concordância entre os autores, de que a PP se originou de uma proposição fundamentada na pesquisa de Paulo Freire, o qual coloca que todo ato educativo deveria ser entendido como um ato de produção de conhecimentos de acordo com a realidade e a conjuntura do grupo estudado.

Destarte, compreender a realidade, a fim de problematizá-la, e a partir disso sentir-se desafiado a transformá-la, é uma das finalidades da EA, da Educação do Campo e da PP. A EA crítica leva à reflexão da relação entre os homens, e destes com o meio onde vivem, possibilitando a percepção de mundo, um sentimento de pertencimento e de responsabilidade.

Por conseguinte, a EA deve ser integradora e permanente, transpondo todas as áreas de conhecimento, como preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), através da Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999). Ademais, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em Brasil (1997), a EA deve ser um tema transversal contemporâneo e interdisciplinar, possibilitando a construção de novas concepções sobre a sociedade e o ambiente, bem como oportunizar atitudes frente à realidade e à formação de valores.

Conforme posto, as ações de EA estão intimamente associadas às práticas sociais, sendo inexequível desagregá-las. Em termos de pesquisas educacionais, demonstra-se a importância da inserção do pesquisador na realidade do grupo pesquisado, no intuito de conhecer e participar da realidade, quais os problemas que afetam o grupo e as possibilidades de intervenção, conversadas e acordadas em grupo.

Conclusões

Considera-se que a PP é um método pertinente para pesquisas em EA e do campo, uma vez que ambas abordam o conhecimento da realidade, para a partir daí problematizá-la. A participação do pesquisador, em conjunto com o grupo estudado, também deve ser considerada, já que a sua permanência possibilitará trocas de saberes e experiências, sendo de extrema relevância para ambos.

Avaliou-se que as pesquisas que versam sobre esses temas ainda são pouco exploradas na literatura, como encontrado no resultado, onde apenas oito artigos abordaram a EA e do campo na perspectiva da PP. Entrelaçar Educação Ambiental, pesquisa participante e Educação do Campo é uma possibilidade de grande relevância para estudos na área de Educação e Ensino, pois colaboram para a promoção de ações direcionadas à autonomia dos grupos, inclusive protagonismo à sua cultura, fomentando um olhar crítico em defesa da vida, o conhecimento dos direitos e a perspectiva de transformação, contribuindo para o próprio conhecimento enquanto

pesquisador e pesquisado, e do meio em que se vive, que a longo prazo promoverão mudanças significativas em cada um e na sociedade.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro à pesquisa; à Universidade Federal de Quiprocó, por tornar possível o doutoramento do autor.

Referências

BORGES, M. T. C.; ALVES, A. O. O trabalho de campo em bacia hidrográfica no ensino de geografia e os componentes físico-naturais. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 525-547, 2020.

BRANDÃO, C. R. Pesquisar - Participar. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 7-14.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, C. M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente: saúde**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CASTRO, P. B. L. *et al.* Local e pesquisa participante enquanto metodologia e prática em Educação Ambiental: contribuições teóricas de uma experiência em Campinas-SP. **Pesquisa em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2019.

DIAS, B. C. **Em Busca de uma Práxis em Educação Ambiental Crítica**: contribuições de alguns pesquisadores do Brasil. 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/5526>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DICTORO, V. P.; LOURENÇO, A. B.; MALHEIROS, T. F. Práticas de sustentabilidade em uma parceria escola-universidade: percepções de alunos e professores. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 4, p. 171-188, 2023.

FRANÇA, E. *et al.* Educomunicação socioambiental: produção de peças educacionais como metodologia de ensino para a Educação Ambiental. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 11, n. 21, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Revbea, São Paulo, V.19, Nº 1: 488-500, 2024.

GREGORIO, A.; MOREIRA, A. L. O. R. Temas controversos socioambientais na formação continuada de professores: analisando a construção e a aplicação de uma sequência didática. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2020.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 6, p. 1-15, 2011.

LEFF, H. **Epistemologia ambiental**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Crítica: contribuições e desafios. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. (Coords.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Brasília: MEC/MMA, 2007. p. 65-73.

MATOS, Z. M. R.; RIBEIRO, F. C. M. Planejamento participativo na análise da conjuntura das ações de Educação Ambiental na universidade estadual de Feira de Santana. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 96-106, 2019.

MIGNOLO, W. Decolonialidade como o caminho para a cooperação. **IHU On line**, Rio Grande do Sul, n. 413, 2013.

MOREIRA, A. D. *et al.* Educação do campo e educação popular: por uma educação emancipadora e um novo conceito de pensar. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia, v. 7, n. 7, p. 3215-3226, maio, 2019.

MORETTI, C. Z.; ADAMS, T. Pesquisa Participativa e Educação Popular: epistemologias do sul. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 36, n. 2, maio/ago., p. 447-463, 2011.

NOVAES, M. B. C.; SOUZA, A. C.; DRUMMOND, J. R. Pesquisa participante a serviço da emancipação e da ruptura de silêncios: Uma experiência no Brasil. **Revista brasileira psicodrama** [on-line], v. 27, n. 1, p. 39-51, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, T. A.; LEANDRO NETO, J.; SILVA, F. M. S. A Contribuição do Projeto SOLARI para a Educação da Juventude Campesina no Município de Assaré-CE/The Contribution of the SOLARI Project for the Education of youth Campesina in the Municipality of Assaré-CE. **ID on line - Revista de psicologia**, [S. l.], n. 13, v. 45, p. 302-317, 2019.

ROSA-SILVA, P. O. *et al.* Educação Ambiental e Resíduos Sólidos: Intervenções com Estudantes de Dois Cursos Técnicos da Cidade de Londrina. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 448-454, 2016.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, I. T. Um olhar sobre as pesquisas do campo da Educação Ambiental no ensino fundamental (anos iniciais) nos últimos 10 anos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 4, p. 321-343, 2023.

SCHEID, N. M. J. História da ciência na educação científica e tecnológica: contribuições e desafios. **Revista Brasileira de Ensino, Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 443-458, 2018.

SERAFIM, M.; VEIGA, S. J.; LOPES, L. A. “Lutando pela vida”: aplicação de um jogo sobre Educação Ambiental em turmas de Ensino Fundamental. **Revista Thema**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 688-704, 2022.

SOARES, L. Q.; FERREIRA, M. C. Pesquisa participante como opção metodologia para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 85-109, dez. 2006.

STOTZ, E. N. A Educação Popular nos Movimentos Sociais da Saúde: Uma Análise de Experiências nas Décadas de 1970 e 1980. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 3 n. 1, p. 9-30, 2005.

TEIXEIRA, L. A.; AGUDO, M. M.; TOZONI-REIS, M. F. C. Educação Ambiental Crítica e Pedagogia Histórico-Crítica: contribuições para a inserção da Educação Ambiental na educação escolar. *In*: RODRIGUES, G.; SAHEB (Org.). **Investigações em Educação Ambiental**. Curitiba: CRV, 2018.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. *In*: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 82-103.

VASCONCELOS, M. E. O.; ALBARADO, E. C. Currículo e saberes dos territórios de várzea e terra firme nas amazônias. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 1-16, 2021.